



IV SEMANA DAS LICENCIATURAS

Ensinar e Aprender, esse desassossego!

13 a 15 de setembro de 2016 - IFFluminense *Campus* Campos Centro

Mulher, pobre e do interior: A docência como destino? Uma reflexão sobre a formação de professores em São Francisco de Itabapoana

Livia de Mello Silva Lemos
Universidade Federal Fluminense
livialemosuff@gmail.com

Resumo

No Brasil, a docência fora iniciada por religiosos, no século XVI, sendo estes principalmente jesuítas. Sabe-se que, por muito tempo, foram os homens que se ocupavam do magistério. No século XIX, mudanças sociais como a urbanização das cidades, a revolução industrial, além do fortalecimento do positivismo, contribuíram para a formação de um pensamento que redefinia a responsabilidade social das mulheres. Nesse contexto e alinhada com essas mudanças, surgem as Escolas Normais, abertas para ambos os sexos. A presente pesquisa pretende possibilitar reflexões acerca da feminização do trabalho docente, buscando compreender a condição feminina na história da profissão e como esta carreira aparece para a mulher como uma forma privilegiada e, às vezes, a única de inserção no mercado de trabalho ainda na atualidade. Pretende, ainda, compreender a questão de gênero na formação de professoras na educação infantil e no ensino fundamental I no município *de São Francisco de Itabapoana*, RJ. Para tal objetivo, realizaram-se a aplicação de questionários e a análise quantitativa e qualitativa dos dados e respostas obtidas. Percebeu-se, através da pesquisa, que muitos alunos (as) não concordam com o caráter vocacional da profissão, entretanto é relevante o número de alunos (as) que optou pelo curso por necessidade, e que não necessariamente pretende seguir a carreira docente. Percebeu-se, através da pesquisa, que a profissão docente ainda se configura para as mulheres do interior como uma profissão privilegiada, muitas vezes ainda vista como um “destino” possível que lhes permite, de certa forma, um primeiro emprego ou estabilidade financeira. Desse modo, este trabalho se configura como uma forma de valorizar a história das mulheres no campo da educação e a inserção das mesmas no contexto social e regional.

Palavras-Chave: Gênero. Feminização. História Regional.